

RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FÍSICA SOFRIDA POR GESTANTES E OS IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: REVISÃO DE LITERATURA

CÔCCO, M.L.C.¹; DOS SANTOS, K.A.F.¹; GUSATTI, J.L. ¹; ALVES, F.B. ¹; SCARPA, F. ²;

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

² Professora Orientadora

Introdução: A violência contra mulher é problema de saúde pública, que mesmo durante a gestação, não cessa^{1,2}. As opiniões divergem sobre a relação entre agressão física às gestantes e impactos na saúde dos recém-nascidos, embora considera-se fator influenciador na realização do pré-natal, que garante proteção à saúde materno-infantil.³

Objetivo: Verificar a relação entre agressão física às gestantes e a ocorrência de desfechos negativos na saúde dos recém-nascidos.

Método: Revisão de literatura sistemática, baseada em artigos publicados no SciELO, durante 2010 a 2018. Palavras-chave utilizadas “violência e gestação”, “violência física e gestante”. Filtrados 56 artigos e 5 selecionados à revisão.

Resultados da revisão: Filhos de puérperas agredidas tiveram duas vezes mais chances de óbito neonatal e três vezes mais de óbito pós-neonatal. O baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, parto prematuro e sofrimento fetal também estão relacionados. Assistência pré-natal adequada reduz esses riscos, porém, gestantes agredidas apresentam maior chance de assistência pré-natal insatisfatória pelas dificuldades em comparecer às consultas devido as ameaças sofridas pelos agressores.

Discussão e considerações finais: As agressões sofridas por gestantes impactam negativamente na saúde do recém-nascido, interferindo na assistência pré-natal. A identificação de puérperas agredidas deveria fazer parte dos atendimentos, especialmente quanto àquelas com assistência pré-natal inadequada.

Referências bibliográficas:

1. MARCACINE, Karla Oliveira et al. Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 395-400, 2013.
2. VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 89, n. 1, p. 83-90, Feb. 2013.
3. MORAES, Claudia Leite; ARANA, Flávia Dias Nogueira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. Violência física entre parceiros íntimos na gestação como fator de risco para a má qualidade do pré-natal. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 667-676, Aug. 2010.
4. GOMES SATO SGOBERO, Jenny Karol et al. Violência física por parceiro íntimo na gestação: prevalência e alguns fatores associados. **Aquichan**, Bogotá, v. 15, n. 3, p. 339-350, July 2015.
5. OLIVEIRA, Lisiane Camargo Quialheiro de et al. Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 233-238, 2015.

Palavras-chave: violência física, recém-nascido, pré-natal.



Autora principal: Maria Luísa Cancian Côcco – marialuisa_cocco@hotmail.com –
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)